

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURA

ALVARENGA, André Martins
TAUCHEN, Gionara (orientadora)
andrealvarenga@unipampa.edu.br

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Educação em Ciências

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Currículo; Formação de Professores

1 INTRODUÇÃO

A reforma educacional no Brasil tem se consubstanciado em diferentes ações e políticas. A discussão curricular vem, nesse processo, adquirindo centralidade. Em relação à Educação Básica, destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), articuladas à reforma da Educação Profissional, em que prevalece o ideário da flexibilidade curricular e da sintonia com a formação do cidadão. Sugere-se que os componentes curriculares não sejam trabalhados de forma isolada, mas integrados (BRASIL, 1999).

Nesse contexto, um problema que vem de encontro com esta proposta de os currículos serem pautados sobre a abordagem interdisciplinar é o formato dos cursos de graduação, pois as Licenciaturas, em sua maioria, não possibilitam a formação necessária para os professores trabalharem com esta abordagem, já que esses cursos com os currículos atuais são dados, em sua maioria, de forma mecanicista e linear.

A partir dessa perspectiva, os professores não se sentem preparados e capazes de trabalhar com a abordagem interdisciplinar, por não possuírem formação adequada às necessidades da contemporaneidade. Mesmo que a implementação da prática interdisciplinar esteja em voga na educação brasileira, a insegurança e a dificuldade de realizar projetos dessa natureza ainda impera entre os educadores (FAZENDA, 2002).

Neste sentido, o objetivo central deste trabalho é pesquisar se/como Licenciaturas da área das Ciências Exatas, de instituições brasileiras, estão contemplando as atividades interdisciplinares nos seus currículos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A interdisciplinaridade surge como um esforço de superar o movimento de especialização da ciência e superar a fragmentação do conhecimento nas diversas áreas de estudo e pesquisa. Entende-se que o mundo não consiste de “coisas” isoladas, e sim de interações pela complementaridade de dimensões que dela fazem parte, “constituindo uma complicada malha de ligações operativas complexas e não lineares” (LUCK, 2009, p.50).

Um ensino pautado na prática interdisciplinar pretende formar alunos com uma visão global de mundo, aptos para “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos adquiridos” (MORIN, 2002B, p. 29).

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Primeiramente, foram selecionados junto aos cursos de Instituições Brasileiras, recomendados e reconhecidos pelo MEC, 50 Licenciaturas da área de Ciências Exatas. Após a localização dos programas, identificamos os respectivos endereços eletrônicos e mapeamos as componentes curriculares que os integram, bem como as ementas, totalizando 2223 disciplinas. Os dados produzidos foram estudados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultados parciais da pesquisa, podemos destacar que dos 50 cursos que estão sendo analisados, somente 7 informam desenvolver atividades interdisciplinares, sendo que nenhum desses é da área da Física; somente 1,57% das componentes curriculares, dos cursos analisados, informam possuir uma abordagem interdisciplinar; e as atividades interdisciplinares, propostas nesses cursos, são basicamente Projetos Integradores e Temáticas Interdisciplinares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa podemos destacar que os cursos analisados não estão propondo, ou propõem muito pouco, atividades de cunho interdisciplinar, divergindo assim das orientações contidas nos (PCNs) e nas (DCNEM) no que concerne às habilidades que os docentes devem possuir. Sendo assim, sugere-se que cursos de licenciatura dessas áreas sejam reformulados, no sentido de tentar contemplar esta demanda da contemporaneidade, caso contrário essa discussão à cerca da capacidade dos docentes em proporem atividades interdisciplinares no Ensino Básico se estenderá por mais diversos anos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições. 1977.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília, 1999.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- LUCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico-Metodológicos**. Rio de Janeiro. Vozes, 2009.
- MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002b.